

Eixo Temático ET-02-003 - Gestão de Áreas Protegidas

## **GESTÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMAZÔNICA, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TECENDO O TUPÉ MEMO**

Ellen Barbosa de Andrade<sup>1</sup>; Sheila Cordeiro Mota<sup>1</sup>; Helena Pinto Lima<sup>1,2</sup>; Heraldo Costa dos Reis<sup>1</sup>; Vlândia Pinheiro Cantanhede<sup>1</sup>; Carlos Augusto da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas; <sup>2</sup>Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Pará.

### **RESUMO**

Este artigo trata do grupo interinstitucional “Tupé memo”, criado e implementado continuamente desde 2010, com a finalidade de contribuir na gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), por meio de reflexões interdisciplinares e de ações integradas de proteção da cultura material e imaterial das populações tradicionais residentes nas seis comunidades daquela unidade de conservação ambiental municipal, essencialmente indígena e cabocla. Mobilização social, educação ambiental e envolvimento sustentável de diversos segmentos sociais, são as principais estratégias de atuação desse grupo que, durante quatro anos de atuação contínua, apresentou diversos resultados significativos, destacando-se a formação de novos artesãos ceramistas, bem como a realização de um inventário participativo dos artefatos oriundos de sítios arqueológicos e históricos existentes naquela área protegida.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Mobilização social; Tupé.

### **INTRODUÇÃO**

Na região do baixo Rio Negro, na área rural de Manaus-Am, foi criada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), com o objetivo básico de

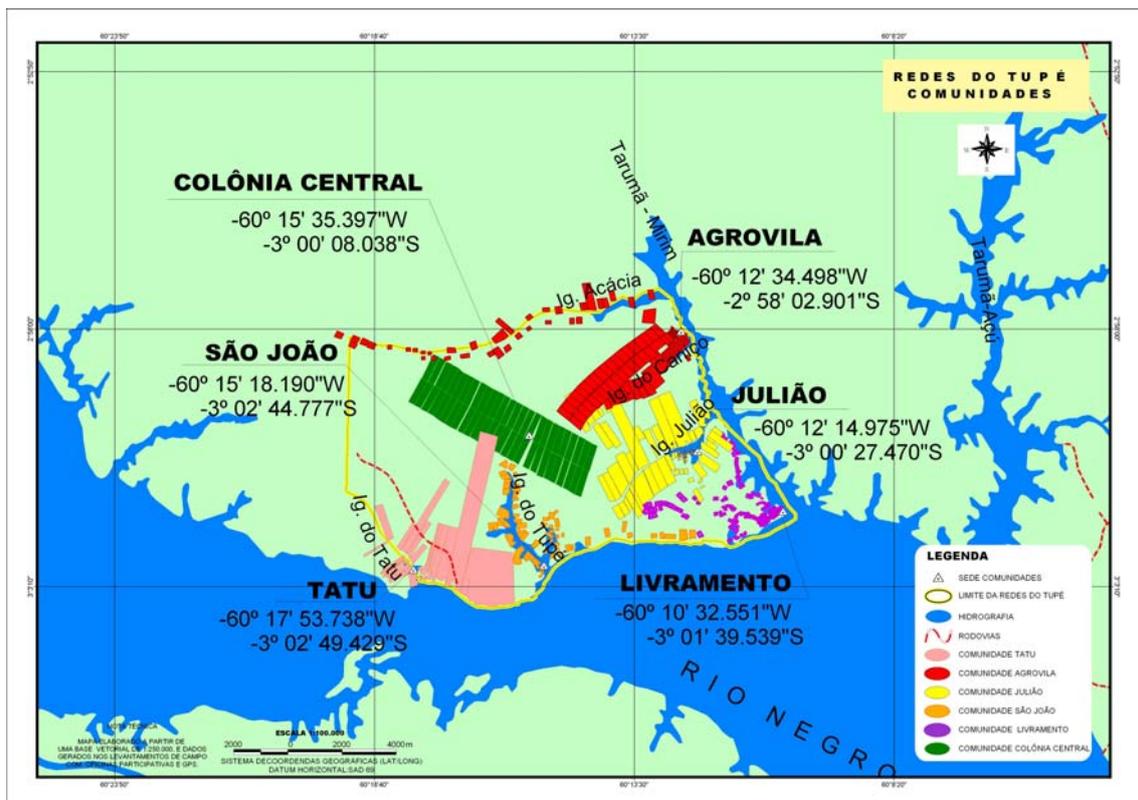
preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvidas por estas populações (MANAUS, 2005).

A gestão dessa unidade de conservação tem sido empreendida pelo órgão municipal de meio ambiente e por um Conselho Deliberativo, instituído em 2006 e integrado por representantes de diversas instituições governamentais e da sociedade civil, entre as quais a UFAM, contando ainda com parceria e apoio de outras organizações públicas e privadas, as quais atuam nas seis comunidades existentes naquela reserva ambiental (Figura 1), onde residem populações tradicionais, principalmente indígenas e caboclos.

*Tupé*, do tupi, significa entrançado, tecido trançado com talas da palmeira arumã, em cores ou não, usado como objeto de arte, tapete, esteira, toldo de barcos, dentre muitas outras utilidades (Figura 2).

## OBJETIVO

Cientes das constantes e crescentes ameaças ao patrimônio cultural da REDES do Tupé, professores, técnicos e estudantes do Programa Tupé da UFAM lideraram a iniciativa de criação e implementação do Grupo Interinstitucional “Tupé: memória, cultura e identidade”, o “Tupé memo”, uma rede social instituída no início de 2010 e integrada por diversos agentes e agências sociais que, segundo Lima e Andrade (2013), tem atuado continuamente desde então, desenvolvendo estudos, propostas, projetos e ações, com foco na proteção da cultura material e imaterial daquela unidade de conservação. Este artigo objetiva apresentar os principais aspectos dessa empreitada que completa atualmente quatro anos de realização contínua.



**Figura 1.** REDES do Tupé e localização de suas comunidades, em 2006 (Fonte: acervo do Programa Tupé da UFAM).



**Figura 2.** Exemplo de um *tupé* (Fonte: acervo do Programa Tupé da UFAM, 2008)

## **METODOLOGIA**

A concepção e a formação do “Tupé memo” em 2010 foram inspiradas em outras experiências similares, desenvolvidas no âmbito do Programa Tupé da UFAM, cujos resultados têm sido significativos para a gestão ambiental na REDES do Tupé, segundo Andrade et al. (2004) e Andrade; Chateaubriand (2009).

Tal similaridade metodológica ocorre principalmente nas principais estratégias de atuação adotadas e na maioria dos procedimentos realizados, sempre pautados em processos de:

a) mobilização social para “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”, no qual “mudanças são construídas no cotidiano por pessoas comuns, que se dispõem a atuar coletivamente, visando a alcançar propósitos compartilhados”, conforme ensinam Toro e Werneck (1996);

b) educação ambiental como processo “por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999);

c) envolvimento sustentável das pessoas e organizações que participam da gestão ambiental, caracterizado pelo compromisso efetivo dos diversos segmentos sociais com essa causa, ora como indivíduos e ora como coletividade, possibilitando interações plurais e interdisciplinares, cada vez mais amplas em abrangência e em profundidade, segundo as reflexões de Viana (1999) e de Andrade et al. (2004).

Assim, segundo observam Andrade et al. (2004) e Chateaubriand et al. (2009), esses “enraçados” de vontades, valores, conhecimentos, agentes e agências sociais diversos, guardam estreita identidade com dois termos da cultura local – *tupé* e redes, aqui entendidos como o tecido social que dá suporte à gestão ambiental da REDES do Tupé.

Embora pretenda alcançar as seis comunidades da REDES do Tupé, nos primeiros três anos de atuação contínua, o Tupé memo priorizou o fortalecimento de uma iniciativa existente na Escola Municipal Paulo Freire, na comunidade Agrovila daquela reserva, onde vários estudantes, professores e moradores realizavam ações de proteção de diversos artefatos encontrados em sítios arqueológicos e históricos locais.

Foram realizados frequentes contatos, reuniões, oficinas para planejamento, execução e avaliação conjunta das ações empreendidas no âmbito do grupo Tupé memo, cuja realização foi viabilizada com equipes, apoio financeiro e logístico da Prefeitura de Manaus e da UFAM, por meio do Museu Amazônico, do Programa Tupé, do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) e mais recentemente (2013) do Programa Memória, cultura e identidade, com apoio financeiro da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC-SESu).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período 2010-2013, diversos estudos, propostas, projetos e ações foram desenvolvidos no âmbito do grupo interinstitucional Tupé memo, que possibilitaram alcançar resultados importantes, destacando-se:

a) definição da finalidade principal; das linhas programáticas prioritárias e da **marca** desse grupo (Figura 3), que tem como conceito uma casa ou morada ribeirinha amazônica, cuja cobertura ou teto traz a idéia de proteção, enquanto que os traços na posição vertical representam pessoas e organizações reunidas, em grupo, estruturando essa morada protetora;



**Figura 3.** Marca do grupo interinstitucional Tupé memo, desenvolvida pelas *designers* Sheila Cordeiro Mota e Ana Paula Naveca (tipografia), respectivamente docente e egressa de graduação em Design da UFAM.

b) **envolvimento** multiinstitucional e multidisciplinar – arqueologia, design, artes, geografia, engenharia, arquitetura, ciências sociais, museologia, formada por várias pessoas e organizações comunitárias e governamentais, principalmente Escola Municipal Paulo Freire, Associação Comunitária Agrovila, artesãos locais, secretarias municipais de educação (SEMED) e de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), UFAM – técnicos, professores e estudantes do Museu Amazônico e de vários cursos de graduação, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto

Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), além de outras que participaram mais eventualmente desse grupo;

c) **formação**, durante um ano e meio, de comunitários jovens, adultos e idosos, em técnicas artesanais de cerâmica, com certificação pela UFAM;

d) apoio à consolidação de **grupo comunitário de arte cerâmica** (produção de peças contemporâneas e de réplicas de peças arqueológicas e históricas) – criação de produtos com identidade local (materiais, formas, técnicas e iconografia), design da marca desse grupo, confecção de aventais de trabalho, fornecimento de argila, formação continuada, etc.;

e) planejamento participativo da **oficina de arte cerâmica** da REDES do Tupé, a ser construída – elaboração de projetos de arquitetura e de engenharia, autorização municipal para construção, especificação de equipamentos e de materiais, apoio à viabilização da construção;

f) estudos, projetos e desenvolvimento de protótipo de **torno de cerâmica** (mecânico e elétrico), com características adequadas à realidade local;

g) palestras e oficinas de **educação patrimonial** com moradores, professores e estudantes das comunidades e escolas públicas da REDES do Tupé, como também com gestores públicos e membros do Conselho Deliberativo dessa reserva;

h) **inventário participativo de artefatos** fósseis, arqueológicos, históricos e contemporâneos - higienização, catalogação, registro gráfico e fotográfico de 154 peças que constituem parte do acervo sob a guarda da Escola Municipal Paulo Freire;

i) criação e desenvolvimento conjunto de **material educativo específico** (livro, software e similares) abordando aspectos da cultura material e imaterial local e outros temas correlatos;

j) planejamento participativo do **ecomuseu** da REDES do Tupé (físico e/ou virtual) – concepção geral e diretrizes para elaboração dos respectivos projetos de arquitetura, engenharia, design, apresentados e debatidos em oficinas comunitárias;

k) planejamento, organização e realização conjunta de **eventos** –seminário em 2012, na SEMED e de exposições em 2011, no *hall* da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, e em 2012-2013, no Museu Amazônico;

l) **produção técnico-científica** – relatórios técnicos diversos, propostas submetidas a editais públicos (algumas contempladas com recursos financeiros); protótipos e projetos de design, arquitetura e engenharia; trabalhos e resumos para apresentação em eventos técnico-científicos e inserção nos respectivos anais; e materiais educativos diversos (impressos e audiovisuais).

Todos esses resultados foram viabilizados principalmente ao longo do desenvolvimento de 8 (oito) Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), vinculadas ao PACE e ao Programa Tupé da UFAM, mas concebidas e realizadas no âmbito do grupo interinstitucional “Tupé memo” (Figura 4). Atualmente, duas dessas ACEs estão em fase de conclusão, enquanto as demais já foram totalmente concluídas.

Esse grupo interinstitucional concebeu o Programa “Memória, cultura e identidade”, aprovado em 2012 pela Câmara de Extensão da UFAM e submetido a edital público nacional nesse mesmo ano (PROEXT/MEC-SESu), foi contemplado com recursos financeiros para execução em 2013, encontrando-se atualmente em andamento, possibilitando ampliar as ações do Tupé memo, alcançando outras comunidades da REDES do Tupé.



**Figura 4.** Algumas atividades e produtos do grupo interinstitucional Tupé memo, na REDES do Tupé

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao longo de quatro anos de atuação contínua (2010-2013), o grupo interinstitucional “Tupé memo” tem contribuído efetivamente para a gestão ambiental da REDES do Tupé, promovendo reflexões e ações integradas de diferentes segmentos da sociedade local.

A estratégia metodológica desse grupo, de caráter formativo e informativo para todos os seus integrantes, tem conduzido a resultados efetivos e cada vez mais abrangentes, estimulando a continuidade das ações, face à significativa experiência acumulada e à credibilidade alcançada, como também tem inspirado novas iniciativas similares, surgidas no meio acadêmico e fora dele.

Em suma, tem sido cumprido o objetivo de tecer o “Tupé memo”, onde agentes e agências sociais – comunidades, gestores públicos e universidade, constituem-se em talas componentes da estrutura dessa esteira social, fundamental para a proteção do patrimônio natural e cultural daquela área protegida e a inclusão social de suas populações tradicionais.

O trabalho de tecer o *tupé* continua, mas ainda precisa ser consolidado, o que requer esforços individuais e coletivos, persistência e compromisso, face à sua complexidade, considerando-se que depende da interação de todos mas, fundamentalmente, da ação de cada um dos envolvidos que, por sua vez, baseiam suas atitudes em valores e motivações pessoais, demandando o fortalecimento das talas existentes e possibilitando a inclusão novas talas na trama desse tecido social – universidades, moradores, associações comunitárias, visitantes, instituições públicas, turistas e empresas. Todos em diálogo permanente, entrançados.

### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem especialmente aos moradores das seis comunidades da REDES do Tupé, à UFAM, à Prefeitura de Manaus, ao MEC-SESu, bem como a todas as pessoas e organizações que, desde 2010, integram e apoiam continuamente o Grupo Interinstitucional “Tupé: memória, cultura e identidade”, ou “Tupé memo”.

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.B. et al. Tecendo o tupé: a extensão universitária na construção da gestão ambiental de uma reserva de desenvolvimento sustentável amazônica. *In*: CORRÊA, E.J. et al. (Org.). **[Re]conhecer diferenças, construir resultados**. Trabalhos apresentados no II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). Brasília: UNESCO, 2004. p.380-388.
- ANDRADE, E.B.; CHATEAUBRIAND, A.D. Gestão ambiental integrada e participativa da Praia do Tupé, Amazonas, Brasil. *In*: 25º Congresso Brasileiro de engenharia Sanitária e Ambiental. Recife, 2009. **Anais eletrônicos**.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa nacional, 1999.
- CHATEAUBRIAND, A.D. et al. **REDES do Tupé: espacialização e informações das comunidades**. Manaus: EDUA, 2009.
- LIMA, H.P.; ANDRADE, E.B. **Tupé: memória, cultura e identidade (Tupé memo)**. Relatório de atividades. Manaus, 2013. 70 p.
- MANAUS. Decreto nº 8.044, de 25 de agosto de 2005. Cria a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), localizado na Bacia do rio Negro e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Manaus**, Poder Executivo, Manaus, AM, 30 ago. 2005.
- TORO, J.B.; WERNECK, N.M.D.F. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: UNICEF, 1996.
- VIANA, V.M. Envolvimento sustentável e conservação das florestas brasileiras. **Ambiente e sociedade**. Ano II, n. 5. São Paulo, 1999. p. 241-244.